

Tutoria no ensino a distância na orientação do TCC: estabelecendo procedimentos

Tutoria en la educación a distancia en la orientación del TCC: construyendo procedimientos

Simone Cartaxo ^(a); Kátia Mendes ^(b); Rachel M. B. Perobelli ^(c)

^(a) Mestranda em Educação pela PUCPR.

^(b) Mestre em Educação pela PUCPR, professora do Ensino Superior e integrante do núcleo de avaliação de um curso de pedagogia a distância.

^(c) Mestre em Educação pela PUCPR, professora do Ensino Superior e integrante do núcleo de avaliação de um curso de pedagogia a distância.

Resumo

Este artigo é parte de uma reflexão sobre as dificuldades que alunos de EaD de um curso de pedagogia a distância enfrentam na elaboração dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso e o papel do tutor nesse processo. Como integrantes do núcleo de avaliação de um curso de graduação a distância, objetivou-se acompanhar a elaboração dos trabalhos, fazer a avaliação e também as orientações aos alunos e, nesse processo, foram identificadas e sistematizadas algumas dificuldades que se tornaram recorrentes. Na intenção de contribuir para a reflexão sobre a EaD e as demandas dessa modalidade de formação, buscou-se arrolar essas dificuldades encontradas pelos estudantes na elaboração e execução de seus projetos de pesquisa e apresentar algumas possibilidades de superação do problema atual.

Palavras-chave: Educação a Distância. Ensino Superior. Pesquisa na graduação.

Resumen

Este artículo es parte de una reflexión sobre las dificultades que alumnos de EaD de una carrera de pedagogía a distancia enfrentan en la elaboración de sus Trabajos de Conclusión de Carrera (TCCs) y el papel del tutor en este proceso. Como integrantes del núcleo de evaluación de una carrera de grado a distancia, el objetivo fue acompañar la elaboración de los trabajos, evaluarlos y hacer las orientaciones a los alumnos y, en este proceso, fueron identificadas y sistematizadas algunas dificultades que se volvieron recurrentes. Con la intención de contribuir para la reflexión sobre la EaD y las demandas de esta modalidad de formación, se buscó relacionar las dificultades encontradas por los estudiantes en la elaboración y ejecución de sus proyectos de investigación y presentar algunas posibilidades de superación del problema actual.

Palabras-clave: Educación a Distancia. Enseñanza Superior. Investigación en el grado.

INTRODUÇÃO

A reflexão proposta e desenvolvida neste artigo parte do contato obtido com os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de estudantes de pedagogia a distância. Os dados que aqui serão relatados se referem às dificuldades encontradas por eles no processo de elaboração dos trabalhos. O levantamento desses dados foi realizado durante os primeiros seis meses do ano de 2008, com base nas avaliações dos trabalhos dos estudantes e nas orientações para elaboração dos projetos de pesquisa, realizadas semanalmente, por meio de contato telefônico.

Inicialmente, a coleta de dados foi realizada individualmente, durante as correções dos trabalhos, e, depois, sistematizada em encontros para discussão dos encaminhamentos.

Num segundo momento, esses dados foram complementados com base nas dúvidas apresentadas pelos estudantes por meio do canal telefônico, recurso disponibilizado semanalmente a eles para esclarecimentos.

O processo de elaboração do TCC tem três fases: o projeto de pesquisa; o referencial teórico e a coleta de dados (bibliográficos e/ou empíricos) e o relatório final.

Em cada uma dessas fases, os estudantes encaminham seu trabalho que, uma vez corrigidos, são reencaminhados a eles com recomendações referentes à melhoria do texto e encaminhamento da pesquisa. É nesse momento que as dificuldades que eles apresentam para compreender e realizar suas pesquisas foram identificadas.

O processo de avaliação dos trabalhos é realizado a partir dos critérios estabelecidos pela coordenação do curso e das fichas de correções elaboradas pelos integrantes do núcleo de avaliação. Os trabalhos que não atingem a avaliação necessária para aprovação são reencaminhados aos estudantes com orientações para sua reelaboração e reapresentação.

Para sistematizar esta reflexão, primeiramente, são apontadas as recomendações metodológicas que os alunos recebem por meio das aulas e do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Depois, as concepções que a instituição de ensino apresenta nos documentos normativos quanto à função da pesquisa para a formação específica, além de uma breve revisão sobre a discussão teórica a respeito do papel da pesquisa na formação dos professores. Posteriormente, apontam-se as dificuldades identificadas e que se tornaram recorrentes nos trabalhos, suas possíveis causas e algumas considerações a serem pensadas para que se construa a identidade do trabalho do tutor do ensino a distância na orientação do TCC.

O contexto do curso e a discussão sobre a pesquisa na formação docente

O curso de pedagogia da instituição em que foi desenvolvida a pesquisa tem por finalidade a formação do professor para o exercício da docência na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Entre as diversas atuações do licenciando em pedagogia, constam a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. No perfil profissiográfico, a formação para a pesquisa aparece ao se apontar a possibilidade de o estudante utilizar a pesquisa e a prática profissional para a superação das diversas formas de exclusão e também como

produção de conhecimentos sobre os estudantes e a realidade sociocultural na qual está incluído.

A expectativa do curso quanto ao TCC é que nele se expresse teoricamente a aprendizagem dos alunos, realizada ao longo do curso, sobre os processos que envolvem o ensinar e o aprender e a relação escola e comunidade.

O TCC é condição para a conclusão do curso de pedagogia e é desenvolvido em três etapas, sendo a culminância das investigações realizadas ao longo do curso, em que o estudante aprofunda a reflexão sobre as ações docentes desempenhadas no decorrer dele. Para sua elaboração, espera-se que sejam observados os procedimentos científico-metodológicos, a coerência entre seus elementos constitutivos, a sistematização teórico-prática e o estudo de um tema específico¹. Essas orientações disponibilizadas aos estudantes, em nossa forma de ver, caracterizam uma concepção que insere a pesquisa na formação inicial do professor.

O movimento que defende e valoriza a pesquisa na formação do professor é recente e tem suas raízes na discussão do referencial teórico metodológico do profissional reflexivo, amplamente difundido por Schön na década de 1980.

Na concepção do professor reflexivo, o referencial teórico que orienta a atuação docente é o da epistemologia da prática, a qual exalta a prática da prática e para a prática. Nesse pressuposto, a reflexão do professor é elemento essencial para a transformação da ação docente (MENDES, 2008, p. 31). O movimento do professor reflexivo tem sido apontado como uma prática que leva ao individualismo, uma vez que prioriza uma reflexão individual. Com isso, alguns teóricos, como Zeichner (1995), Pimenta (2002), Contreras (2002), André (2001), dentre outros, têm discutido sobre a necessidade de se transpor a reflexão individual e também sobre o papel da teoria na sustentação de uma reflexão crítica e coletiva.

¹ Dados retirados das orientações disponibilizadas aos alunos no Manual do Aluno e no ementário das disciplinas.

Nos últimos anos, a discussão sobre o professor pesquisador tem sido ampliada, por considerar a pesquisa como possibilidade de formação de docentes capazes de refletirem criticamente sobre sua prática pedagógica. Ao defendê-la como algo importante na sua formação e na sua prática, espera-se que o professor seja preparado para a pesquisa, sendo capaz de produzir conhecimentos sobre seu próprio trabalho. No Brasil, autores como Geraldi, André e Lüdke também têm discutido a questão da pesquisa na formação do professor, trazendo contribuições relevantes a esse respeito.

Na perspectiva da formação do professor pesquisador, o que se propõe é formar um docente que questione a realidade, que investigue e que seja reflexivo e crítico.

Para Santos (2006, p. 28):

Problematizar criticamente a realidade com a qual se defronta, adotando uma atitude ativa no enfrentamento do cotidiano escolar, torna o docente um profissional competente que, por meio de um trabalho autônomo criativo e comprometido com idéias emancipatórias, coloca-o como ator na cena pedagógica.

Contudo, mesmo sendo importante para a formação e o trabalho do professor, a pesquisa, em ambos os casos, constitui-se num desafio, uma vez que a “formação teórica dos alunos por meio das aulas de metodologia não é suficiente” (LÜDKE, 2001, p.49).

Além disso, apesar de todas as discussões, “o papel da pesquisa na formação do professor não é enfatizada com relevância”, conforme adverte Veiga (2006, p. 80). Isso é danoso ao futuro docente, uma vez que, sem ser um pesquisador, restará ao professor aplicar e reproduzir técnicas e conhecimentos produzidos por especialistas.

Mas se faz necessário lembrar que, embora a pesquisa seja relevante para o professor, pesquisar e ensinar não são a mesma coisa. Ambos estão inter-relacionados, mas são processos distintos. André (2001, p. 60) inclusive menciona que esse é um dos riscos presentes na tendência que defende a pesquisa como elemento fundamental na formação docente.

Pimenta e Anastasiou (2002) fazem uma distinção entre pesquisa e ensino, em relação às finalidades de cada um, como apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Finalidades do Ensino e da Pesquisa

Finalidades do Ensino e da Pesquisa		
Componentes	Pesquisa	Ensino
Sujeitos	Comumente são processos individualizados.	O professor se confronta com outros sujeitos: seus pares e os alunos.
Tempo	Em blocos, conforme o projeto. Flexibilidade.	Tem que se adequar ao programa previsto (semestre, ano). Não há flexibilidade.
Resultados	Constituem o conhecimento gerado ao término da pesquisa sobre o problema.	Devem propiciar novas sínteses e elaborações aos professores e alunos ampliando a herança cultural.
Método	É definido de acordo com o problema e o campo do conhecimento. Normalmente já existe e é aceito pela comunidade científica.	Vai depender da visão de ciência, de conhecimento e de saber escolar do professor.
Conhecimento	É sempre histórico e temporal. Sua síntese precede as sínteses dos novos quadros teóricos.	Conteúdos já existentes, sistematizados, elaborados e organizados, que devem ser apropriados pelos alunos.

Fonte: Elaborado por Perobelli (2008). Baseado nas afirmações de Pimenta e Anastasiou (2002).

Essa diferenciação é necessária para que se perceba a especificidade de cada um dos processos, seja o ensino ou a pesquisa. Mas o que parece claro entre os teóricos, nem sempre se apresenta assim. Ao avaliar os projetos de pesquisa, vê-se que os alunos, em sua maioria, elaboravam seus trabalhos com o intuito de ensinar algo, como será apresentado posteriormente.

Após esta breve revisão sobre a proposta da pesquisa na formação do professor, será retomada a discussão sobre o TCC. Como já citado anteriormente, para a instituição de ensino onde se desenvolveu este trabalho

de avaliação e orientação dos trabalhos de conclusão, a pesquisa é elemento essencial para a formação dos futuros professores. A seguir, serão apresentadas as dificuldades que os alunos apresentaram na elaboração do TCC.

A realidade à mostra

A partir da avaliação e orientação dos TCCs, puderam-se identificar as dificuldades mais recorrentes. Esses dados foram retirados no primeiro semestre de 2008, em turmas de graduação de pedagogia a distância.

Para a elaboração do TCC, são disponibilizados aos alunos as teleaulas, os documentos orientadores e o atendimento via telefone.

Durante esse período, foram corrigidos cerca de 1700 trabalhos e realizados 300 contatos telefônicos no atendimento aos estudantes e tutores dos pólos² durante as três fases de elaboração: projeto, desenvolvimento e relatório final. No entanto, já nos primeiros 200 trabalhos analisados, foi possível realizar a primeira sistematização sobre as dificuldades percebidas, sendo confirmada com os trabalhos que se sucederam.

Sendo assim, na seqüência, são apontadas as dificuldades recorrentes percebidas durante as correções e atendimentos.

DIFICULDADES QUANTO ÀS PARTES CONSTITUTIVAS DO PROJETO

Clareza quanto ao que é um projeto de pesquisa

Embora os trabalhos apresentados citassem todos os elementos que deveriam compor o projeto, os estudantes apresentavam uma proposta a ser aplicada em forma de planejamento de ensino, com vistas a trabalhar conteúdos de ensino. Os projetos indicavam intervenções pedagógicas para tratar a falta de um conteúdo ou atitude, relacionada à atuação dos professores, estrutura da escola ou aprendizagem dos alunos.

² O curso atende vários pólos espalhados pelo Brasil, em diferentes cidades. Cada pólo tem um tutor local responsável pelo acompanhamento da turma.

Delimitação clara do problema

A orientação dada ao estudante era de que formulasse o problema em forma de pergunta e delimitasse a investigação nas situações percebidas na escola durante o estágio de docência. No entanto, os estudantes apresentavam o problema sem uma pergunta definida e indicavam o objeto de estudo como possível solução para os problemas enfrentados pela escola, como a indisciplina, a falta de professor, a falta de bibliotecas, dentre outras. Apresentavam problemas que não tratavam das questões pedagógicas, fugindo do eixo ensinar-aprender presente na escola.

Os objetivos de pesquisa

No que se refere aos objetivos, percebeu-se que os estudantes formulavam objetivos de ensino. De certa forma, isso se vincula com os itens anteriores, justamente pelo fato de o estudante confundir plano de ensino com projeto de pesquisa. Os objetivos apareciam como conscientizar os alunos, demonstrar ao professor, ou mudar uma conduta da escola. Outros objetivos apontados indicavam a solução de problemas, a superação de dificuldades, a diminuição de desigualdades.

Apropriação de conceitos

Os alunos apresentaram termos científicos, sem compreensão e adequação ao contexto. Isso foi muito freqüente na metodologia da pesquisa ao utilizarem termos como pesquisa qualitativa, método indutivo, método dialético, dentre outros, sem aprofundamento e com períodos construídos de forma descontextualizada.

DIFICULDADES RELACIONADAS AO APOIO PEDAGÓGICO

Documento de orientação

Fato recorrente foi o estudante afirmar desconhecimento sobre o documento orientador para elaboração do TCC, disponível no AVA. Seja por desconhecer a existência do documento ou por se limitar a ler as orientações básicas para a realização da atividade, os estudantes demonstraram não terem lido os textos que embasam a elaboração do TCC. Isso acarretou insuficiência quanto ao embasamento teórico dos projetos e das demais etapas. O que se percebeu foi a estratégia do estudante em apresentar uma cópia de textos disponíveis na internet ou em outros meios, inserindo-os na estrutura do trabalho exigido em cada fase de elaboração.

Talvez uma forma de levar o estudante a ler o material é que este esteja vinculado a etapas, às quais só podem ser acessadas tendo cumprido certos requisitos. Mesmo no contato que se tem com estudantes de cursos presenciais, percebe-se que eles não lêem os textos básicos da disciplina ou os textos de orientação, por exemplo. O mesmo parece acontecer com os estudantes nos cursos a distância. Em vários atendimentos telefônicos, foi necessário mencionar a existência do material de apoio, fornecendo inclusive a página para posterior consulta. Ainda assim, os trabalhos apresentados não correspondiam às recomendações realizadas por telefone ou por orientação escrita na devolutiva da correção.

Dificuldades de comunicação entre os alunos e os tutores locais

No atendimento telefônico, tanto tutores locais quanto os alunos podem ligar para esclarecer dúvidas. Durante os atendimentos, tutores afirmaram desconhecer as orientações presentes em documentos de acesso aos participantes desse processo. Tal desconhecimento diminuiu as possibilidades de intermediação da aprendizagem e orientação aos estudantes. Foi possível perceber, também, que os tutores não têm a prática da pesquisa, o que os impossibilita de ajudar o aluno, podendo até dar orientações de forma equivocada. Além disso, a rotatividade na tutoria local constitui-se em outro dificultador.

Em algumas conversas por telefone, estudantes mencionaram ter solicitado orientação ao tutor local e que não tiveram sua dúvida sanada. Em alguns casos, inclusive, a orientação foi equivocada.

Não se tem, com isso, a intenção de pesar sobre o tutor local toda a responsabilidade, mas para que o processo funcione, ele precisa estar preparado para lidar com as dúvidas do estudante, uma vez que é uma de suas funções fazer a mediação do ensino, sendo ele quem está mais próximo.

POSSÍVEIS CAUSAS DAS DIFICULDADES

Com base nessa primeira sistematização, foi possível fazer uma reflexão com a intenção de implementar as ações da tutoria no que diz respeito à condução dos trabalhos de TCC. Com as informações obtidas no atendimento telefônico e com as demais avaliações dos textos enviados, perceberam-se possíveis causas das dificuldades.

Uma das causas percebidas se refere às informações disponibilizadas aos estudantes: foram pouco claras, possibilitavam dupla interpretação ou não estavam adequadas às possibilidades compreensivas dos alunos para aquele momento.

A mudança das tutorias locais também apareceu como fator importante, uma vez que, a cada mudança, é necessária uma adaptação por parte do novo tutor ao curso e à caminhada dos estudantes. Juntando-se a essa questão, apareceu a própria falta de conhecimento e informação dos tutores locais quanto à elaboração de TCC, apontando provavelmente para a falta de uma orientação básica em metodologia de pesquisa que poderia clarear o processo para os estudantes, de forma a facilitar o desenvolvimento do TCC.

Durante as avaliações, constatou-se a necessidade de orientar trabalhos solicitando que fossem reapresentados após a reelaboração. No entanto, as orientações feitas por escrito não foram atendidas na reapresentação. Tal procedimento dos estudantes suscita a suspeita de que eles têm certa descrença do processo de avaliação.

Talvez porque o estudante não creia que o trabalho seja realmente corrigido ou porque imagina que poderá ser reavaliado por outro tutor que não tenha acesso às informações anteriores e que traduzam o desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, os integrantes do núcleo de avaliação têm definido procedimentos que garantam a avaliação do processo de desenvolvimento dos estudantes em todas as etapas.

AVANÇOS NA BUSCA DE PROCEDIMENTOS ADEQUADOS À TUTORIA DO ENSINO A DISTÂNCIA NA ORIENTAÇÃO DO TCC

Após as primeiras sistematizações das dificuldades encontradas no processo de avaliação e orientação do TCC, foi definida a ampliação do atendimento ao estudante por meio de contato telefônico. Essa forma de atendimento pareceu contribuir mais com o esclarecimento das dificuldades, possibilitando uma interlocução que, em tempo real, dá espaço ao estudante para mostrar suas dúvidas e certificar-se do caminho desenvolvido durante o trabalho.

As questões apontadas dão pistas de algumas considerações para o futuro, uma vez que está sendo construído um caminho para esse tipo de avaliação e orientação.

Com isso, é possível, no momento, indicar alguns caminhos para a reflexão e intervenção pedagógica nessa modalidade de ensino: primeiro, ampliar as investigações em relação ao papel da tutoria em EaD e os efeitos dessa mediação; segundo, buscar, entre os que desempenham funções de tutores, quais reúnem maiores condições para exercer a função de orientar TCC e fazer a mediação com o tutor local, no sentido de orientá-lo para que este também possa exercer a mediação pedagógica com os alunos.

Para Moran (2006, p. 142), o papel do tutor é o de orientar as atividades dos alunos, de consultor, de alguém que trabalha em equipe na busca dos mesmos objetivos.

Alguns autores como Neder (2000) e Menezes (2003) apontam em seus trabalhos a preocupação com a formação dos tutores e o papel da tutoria na orientação.

Nesse contexto, o tutor tem papel importante, já que o aluno está fisicamente distante do professor, então o tutor vai atuar tendo como responsabilidade a orientação e o acompanhamento do desenvolvimento dos estudos dos alunos. A tutoria caracteriza-se como uma atividade fundamental na EaD, pois desenvolve a interlocução entre os atores dessa modalidade de ensino.

De acordo com a concepção da instituição pesquisada, tutoria é um serviço de acolhida, acompanhamento, orientação e avaliação que o curso a distância oferece aos alunos. Sob essa perspectiva, os tutores exercem então diferentes papéis que são os de: motivador, docente, orientador e avaliador.

Como motivador, caberia ao tutor receber, acolher e acompanhar o aluno; como docente, esclarecer dúvidas, responder aos questionamentos e indicar aos alunos as fontes de pesquisa; como orientador, o tutor busca que os alunos construam hábitos e estratégias de estudo e dirija-os para encontrarem soluções para os problemas de aprendizagem que possam surgir e, finalmente, como avaliador, cabe ao tutor acompanhar e dar a devolutiva aos alunos para que estes possam ter bom aproveitamento do curso.

As reflexões feitas apontam para a necessidade de que os tutores (local e central) estejam mais preparados para desenvolver suas funções, sendo possível, então, alcançar melhores resultados na elaboração dos TCCs. A partir das observações feitas durante as correções/orientações e das reflexões sobre o encaminhamento dessa prática, pensou-se em algumas questões que poderiam ser revistas para ampliar a possibilidade de sucesso por parte dos estudantes na elaboração de seus trabalhos, bem como para a iniciação à pesquisa, tão fundamental para o exercício de uma docência significativa e relevante. São elas: incentivar uma presença maior da coordenação e tutoria central, durante a elaboração do TCC, para orientar e subsidiar o tutor local e facilitar o processo de comunicação entre este e o aluno; repensar a apresentação dos documentos que orientam a elaboração do TCC, buscando empregar uma linguagem próxima das possibilidades de quem está dando os primeiros passos para aprender a pesquisar; formular um material interativo que conduza o estudante à leitura de cada uma das

etapas, levando-o a cumprir alguns passos antes de chegar à etapa seguinte; preparar o tutor local; buscar formas de compensar as deficiências da formação dos alunos, como, por exemplo, trabalhar com estes a produção de textos, uma vez que não é desconhecido o fato de que, em geral, os alunos têm uma formação de base insuficiente para torná-lo um produtor de texto; procurar relacionar os estágios como exercício para elaborar projetos, bem como aguçar o olhar do aluno para encontrar o problema de pesquisa a partir da prática do estágio; criar um espaço nas telessalas para “apresentações resumidas” de projetos, desenvolvimento e relatório final; enfatizar a necessidade da utilização de normas técnicas desde a organização e apresentação do próprio texto até citações e referência; utilizar modelos, inclusive de textos-padrão, para facilitar a organização dos trabalhos dentro das normas estabelecidas para a apresentação, como parágrafos, espaçamentos, recuo, entre outros.

Dito isso, seguem-se as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de Educação a Distância, por permitir a ampliação do acesso a muitos que estão fora da escola, pode favorecer uma evolução no sistema educativo.

Contudo, pelo formato e particularidades que tem, é necessário repensar o papel do tutor/professor no processo de orientação para a aprendizagem.

Corre-se o risco, também, de apenas dar nova forma a uma antiga prática pedagógica, ou seja, como nova modalidade de ensino, deve-se avaliar se o que se apresenta como expectativa de formação está fundada em um novo paradigma de ensino ou é apenas uma nova roupagem. Não seria coerente pressupor que os estudantes possuem autonomia de estudo. Pelo contrário, o perfil desses estudantes pode revelar exatamente o contrário,

que eles são ainda mais carentes de processos específicos de formação para estudo, aprendizagem e pesquisa, bem como de exercício profissional.

Acredita-se que dar curso às necessidades levantadas poderá contribuir para a melhoria do processo de elaboração do TCC, do processo final da formação inicial e da própria iniciação para a pesquisa. Julga-se que outras investigações sobre o perfil do estudante e seus processos de aprendizagem contribuiriam para estabelecer procedimentos distintos e mais adequados a esse modelo de formação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papyrus, 2001.

MENDES, K. V. M. **O projeto escola & universidade na formação continuada de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

MENEZES, M. G. **Orientação acadêmica e tutoria nos cursos de graduação a distância. A tutoria no curso de licenciatura em Educação Básica do Núcleo de Educação Aberta e a Distância**. Disponível em: <http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletim2003/edu/tetxt3_2.htm>. Acesso em: 12 set. 2008.

MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2006.

NEDER, M. L. C. A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva de uma (res)significação do processo educacional. In: PRETI, O. **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD, 2000.

PEROBELLI, R. M. B. **Os saberes docentes dos professores de teologia das instituições teológicas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil**. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, L. C. S. Identidade docente em tempos de educação inclusiva. In: VEIGA, I. P. A. **Formação de professores políticas e debates**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

VEIGA, I. P. A. Professor tecnólogo do ensino ou agente social? In:_____. **Formação de professores políticas e debates**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.